

JUSTIFICATIVA

Atualmente o que ocorre de fato na rede pública municipal de saúde é um verdadeiro choque de denúncias: hospitais e prontos socorros que operam em condições da mais absoluta precariedade e profissionais que atuam de forma desidiosa.

São denúncias graves e que merecem atenção dobrada, vez que, a saúde não está sendo tratada com a devida seriedade.

Tornaram-se uma constante matérias veiculadas em periódicos de larga circulação na cidade paulistana, aonde histórias trágicas são relatadas sobre pessoas que buscam atendimento na rede pública municipal e acabam em óbito.

Um exemplo recente foi publicado no Diário de São Paulo de 19 de maio p.p. que, divulgou a seguinte chamada "MULHER LIBERADA PELO MÉDICO MORRE NA PORTA DO HOSPITAL". Referida reportagem relatou a triste realidade daqueles a quem não é dada outra escolha senão socorrer-se da assistência médica pública municipal.

Não há que se admitir mais situações como esta. De uma vez por todas a administração precisa ter seus representantes diretos e indiretos responsabilizados por atitudes de descaso, imperícia e imprudência.

É obrigação do Estado suprir necessidades básicas da população de forma eficaz: é o caso da saúde.

Se identificados de forma incontestada os procedimentos e tempo adotados para cada caso, bem como, os nomes dos profissionais responsáveis por cada atendimento na rede pública de saúde, a população paulistana terá mais elementos para resguardar seus interesses e direitos imediatos de cidadão.

Soma-se a todos os argumentos levantados, o fato de que, a Secretaria Municipal de Saúde contará com mais um mecanismo de fiscalização e levantamento estatístico dos atendimentos que realiza; entre tantos outros dados que poderão ser constatados com a disponibilização do cadastro ora criado.

Se continuarmos neste limbo de incertezas e de impossibilidade de identificação dos responsáveis diretos pelo atendimento nos hospitais e prontos socorros, a cidade continuará vítima de consultas médicas vazias de anamneses corretas; de falta de encaminhamentos médicos que efetivamente resolvam os problemas de saúde da população.

É chegada a hora de repudiar atos irresponsáveis de um funcionalismo que nunca é identificado quando da ocorrência de absurdos como os que vêm constantemente ocorrendo. Por todos os motivos, já longamente expostos, é que se impõe a presente proposição.

**Vereadora BISPA LENICE**